

PANTERA NEGRA: FLUXO DISCURSIVO E O DELÍRIO FIGURATIVO, UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Bruno Aguinaldo Feitosa (UEMS)
bruno.feitosa@outlook.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a HQ “A Fúria do Pantera Negra”, por um viés semiótico. Stan Lee e Jack Kirby, histórias em quadrinhos. Pietroforte Antônio Vicente Seraphim: Análise textual da história em quadrinhos; uma abordagem semiótica da obra de Luiz Gê; tendo em vista o objetivo de compreender o fluxo discursivo e o delírio figurativo nas produções do Pantera. Com respaldo teórico e metodológico no campo da análise textual da história em quadrinhos. A pesquisa dos planos e seqüências indica o lugar específico do sujeito transgressor como aquele que faz emergir a tensão e a fúria crescendo em cada linha de diálogo e narração.

Palavras-chave:

Luiz Gê. Pantera Negra. Histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the comic “The Fury of the Black Panther”, through a semiotic bias. Stan Lee and Jack Kirby, comics. Pietroforte Antônio Vicente Seraphim: Textual analysis of comic books: a semiotic approach to Luiz Gê’s work; with a view to understanding the discursive flow and the figurative delusion in Pantera’s productions. With theoretical and methodological support in the field of textual analysis of comic books. The research of the plans and sequences indicates the specific place of the offending subject as the one that makes tension and fury rise in each line of dialogue and narration.

Keywords:

Comics. Luiz Gê. Black Panther.

1. Introdução

O *corpus* base de nossa pesquisa é composto por excertos de “Pantera Negra A Fúria do Pantera”, escritas por Don McGregor, com arte de RichBuckler e Billy Graham, é uma narrativa que transformou o Pantera Negra e expandiu a mitologia de Wakanda.

Tendo retornado dos Estados Unidos, o Pantera Negra (T’Chala) encontra seu reino em caos, sob o ataque do traçoeiro Erik Killmonger. As cenas foram selecionadas considerando os elementos clássicos das narrativas do personagem, na literatura, e aqueles que revelam a singularidade

ridade artística da obra do roteirista Stan Lee. Investigamos e discutimos o fluxo discursivo e o delírio figurativo na produção de sentido, considerando as noções do fazer missivo e a articulação do fazer missivo e a manipulação do ponto de vista do sujeito. Para alcançar esse objetivo, inicialmente, estudamos a abordagem semiótica da história em quadrinhos, a fim de depreender uma regularidade no funcionamento discursivo das HQs.

Neste artigo, abordamos a questão de fluxo discursivo e delírio figurativo, a fim de buscar entender o fazer emissivo e remissivo nas histórias em quadrinhos do Pantera Negra. Com respaldo teórico e metodológico no campo da análise textual da história em quadrinhos. Iniciamos nosso trabalho apresentando o Pantera Negra, suas características, seu posicionamento como herói. Analisamos T'Chala nas histórias em quadrinhos, buscando identificar a mudança que o sujeito sofre quando chega em Wakanda depois de um longo período fora do seu país. Foi analisado a HQ Pantera Negra A Fúria do Pantera, buscando mostrar a fúria e tensão em cada diálogo e narração que este herói sofre.

Portanto, “esse fazer remissivo complexo, por sua vez, está articulado com outro fazer emissivo, em que o objeto de valor é suplantado pela carga passional excessiva do desejo fora de controle”. (PIETROFORTE, 2009, p. 46). O delírio figurativo em Pantera Negra, o fluxo discursivo nas histórias em quadrinhos são articuladas semiótica verbal e semiótica plástica, boa parte se manifesta por meio dos desenhos. disso, a noção foucaultiana de enunciado define que toda produção textos e imagens consiste em acontecimentos discursivos. Este artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, com consulta em teses, artigos científicos e livros, após fazer este percurso, retomamos a hipótese do fluxo discursivo, e, o delírio figurativo na HQ do Pantera Negra A Fúria do Pantera, apontam para o fazer missivo na produção de sentidos, na articulação do fazer missivo e a manipulação do ponto de dispersão de dizeres entre o mesmo e o outro.

2. Breve história do Pantera Negra, nos quadrinhos.

Em julho de 1966, o personagem criado por Stan Lee (roteiro) e Jack Kirby (arte) fez sua estreia na quadrinhos *Fantastic Four* #52: ele aparece na capa como *O sensacional Pantera Negra!*. Nesta revista nasce o primeiro personagem protagonista negro das histórias em quadrinhos. O personagem ganha força apenas em 1977. No enredo, o super-herói

surpreende o Quarteto Fantástico ao presentear-lo com uma nave e um convite para conhecer Wakanda, o país da África Oriental que ele comanda como rei. O verdadeiro nome do super-herói é T'Challa. Nesta jornada, não dá para saber se o personagem é mocinho ou vilão. Stan Lee, em apenas vinte duas páginas consegue prender a atenção do leitor.

Figura 1: Capa da revista *Fantastic Four*¹.



Em Wakanda, uma nação fictícia, tradições tribais e tecnologia futurista tanto convivem em paz quanto se complementam como partes de uma só sociedade. O país desenvolveu-se a partir de seu principal recurso, o vibranium, também fictício. Um poderoso metal, que vai fazer Wakanda ser conhecida por todos no mundo dos quadrinhos.

A história de T'Challa, o príncipe que vira rei de Wakanda, pequeno país afro-futurístico e tecnológico na África, aparece no momento marcante das grandes manifestações e luta por direitos civis nos Estados Unidos. Ao estrear naquela revista do **Quarteto Fantástico**, o Pantera Negra se tornou o primeiro super-herói mainstream negro. No início dos anos 1960, a Marvel apostava em personagens como o Quarteto Fantástico, X-Men e Homem-Aranha para tentar sair de uma má fase financeira. Enquanto isso, os quadrinhos viviam a icônica Era de Prata, em que artistas como Lee e Kirby transformaram os super-heróis em figuras

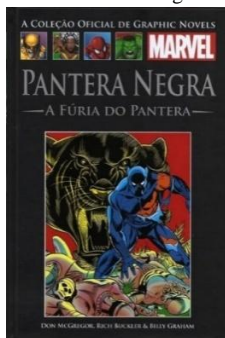
¹ Imagem disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/fantastic-four-\(1961\)-n-52/100/3494](http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/fantastic-four-(1961)-n-52/100/3494). Acesso em 10 de novembro de 2020.

complexas, que vivem conflitos em alguma medida próximos da realidade dos leitores.

Ainda que a primeira aparição do Pantera Negra tenha sido bastante impactante e ele tenha aparecido em outras aventuras do Quarteto e tenha feito parte dos Vingadores, o personagem demorou bastante tempo até ter uma revista solo. Isso aconteceu durante os anos 70 pelas mãos do roteirista Don Mc Gregor e dos artistas Rich Buckner e Billy Graham, com arte final do renomado Klaus Janson.

McGregor assumiu a revista *JungleAction*, que anteriormente havia sido lar de diversos personagens, e decidiu tornar o Pantera Negra protagonista da revista, alinhado ao editorial que queria dar mais evidência ao personagem. Nesse critério, a análise do fluxo discursivo e o delírio figurativo pode depreender o fazer missivo aquilo que se remete algo que está por vir. Em *Pantera Negra a Fúria do Pantera*, podemos ver esse significado, por exemplo: quando o personagem deixa sua tribo e junta aos vingadores, ele fica um bom tempo longe de casa, quando ele retorna encontra seu reino um caos, e logo desperta uma fúria incontrolável no rei T'Chala. Neste ponto o sujeito realiza a conjugação com o objeto de valor, possibilitando colocá-lo em crise com o seu desejo de vingança.

Figura 2: Graphic Novel: Pantera Negra A Fúria do Pantera².



² Coleção oficial de graphicnovels. Imagem disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/colecao-oficial-de-graphic-novels-marvel-a-classicos-n-28/co105410/133290>. Acesso em 10 de novembro de 2020

O Pantera Negra se torna um herói soberano, muitas vezes as situações de conflitos são resolvidas apenas com força, colocando as marcas da cultura africana, mas também com política. Uma marca deste personagem é sempre dizer Wakanda para sempre, como forma de proteção ao seu povo.

3. *O delírio figurativo em Pantera Negra, o fluxo discursivo.*

Considerando a importância dos quadrinhos, este artigo visa compreender que, além de divertidos, os quadrinhos também podem influenciar as pessoas. Procuramos analisar o uso da persuasão e a difusão da ideologia a partir da perspectiva da semiótica (Pantera Negra A Fúria do Pantera publicado originalmente na JungleAction³ 1972).

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA, 2007, p. 14)

Nas histórias do personagem Pantera Negra vivido pelo rei T'Chala, pode-se observar que a narrativa se constrói a cada página que o verbal e não verbal fazem a combinação perfeita das cenas. Pietroforte (2009, p. 46), na possibilidade emissiva, a narrativa assume aspecto terminativo, o sujeito realiza a conjunção com o objeto de valor.

O fazer remissivo nas histórias em quadrinhos do Pantera Negra o personagem busca uma fúria insensata ao querer vingança, pois ao chegar em wakanda depois de um longo período fora do seu país, ao chegar se depara com o caos instalado devido a crueldade do Kilmonger. O fazer emissivo é busca pela compaixão, ao mesmo tempo em que ele se vê em uma fúria incontrolável ele busca dentro si a compaixão. O fazer missivo é o que se remete, o que está porvir, a semiótica procura explicar os sentidos do texto.

³ Publicada originalmente em Jungle Action (1972) n° 6/1973 - Marvel Comics O Pantera Negra salva seu súdito das mãos de capangas de Erik, o Terror Negro. Em Wakanda, nosso herói fica sabendo que sua estadia nos EUA fez com que seu povo ficasse a mercê do déspota. No primeiro confronto entre os dois, vitória de Erik, que deixa o personagem felino às beiras da morte. Recuperado, o nobre soberano descobre que estão contrabandeando o metal vibranium e, de quebra, tem que enfrentar Veneno, o encantador de serpentes aliado do adversário. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/colecao-oficial-de-graphic-novels-marvel-a-classicos-n-28/co105410/133290>>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

Pietroforte (2009, p. 23) A palavra missivo, em português, significa “o que se remete” e “o que se arremessa”. Pode significar o que já veio – “o que se remete” – mas também significa o que está por vir – “o que se arremessa”. No quadrinho Pantera Negra A Fúria do Pantera, conseguimos encontrar este fazer missivo nas cenas, e cada ação destacada nas páginas.

A base desse raciocínio é a existência de um sentimento imediato que é a consciência do primeiro (primeiridade); o sentido da polaridade, que é a consciência do segundo (secundidade); e a consciência sintética do terceiro ou meio (terceridade). (PEIRCE, 1990, p. 16)

A primeira cena analisada com este viés de fazer emissivo e o fazer remissivo, trás o personagem Pantera Negra chegando em Wakanda, e colocando toa sua fúria na cena, batendo nos guardas que aprisionaram um homem, o verbal e não verbal fazem com que a cena tenha esta representação de ação. Segundo Pietroforte (2009, p. 46), “Esse fazer remissivo complexo, por sua vez, está articulado com outro fazer emissivo, em que o objeto de valor é suplantado pela carga passional excessiva do desejo fora de controle”.



Figura 3: O fazer remissivo e emissivo⁴

Partindo deste viés, pudemos observar que as histórias do Pantera Negra prendam o leitor de tal maneira que o faz sentir a tensão vivida pelo rei T'Chala. As cenas desta HQ são fidedignas de um trabalho prefeito. Ou seja, se algo tem significado para alguém, tudo desde a coisa mais completamente diferente até a coisa mais complicada se torna um

⁴ Imagem disponível em: Don McGragor. *Pantera Negra A Fúria do Pantera* (edições #6 a 18), Editora Salvat, 2017

símbolo, e a semióaticem a função de “classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis” (SANTAELLA, 2007, p. 29).

Na possibilidade emissiva, a narrativa assume aspecto terminativo, o sujeito realiza a conjunção com o objeto de valor. Na possibilidade remissiva, coloca-se em crise a competência do sujeito narrativo em termos passionais: seu desejo, modalizado pelo querer-ser, é tão excessivo que não encontra relaxamento na conjunção com o objeto de valor. (PIETROFORTE, 2009, p. 46)

Em Foucault (2012, p. 89), a noção de enunciado não se identifica necessariamente com uma frase ou uma proposição. O enunciado é qualquer série de signos, figuras, grafismos, traços. Está num nível mais profundo das regras gramaticais ou lógicas. Desse modo, o enunciado tem a ver com a função exercida por materialidades. E é sua existência que abre possibilidades para a formação das frases e das proposições.

Nas palavras do autor, “com uma definição tão vasta – e, em um sentido, tão laxista – da frase, não se vê como reconhecer frases que não sejam enunciados, ou enunciados que não sejam frases” (FOUCAULT, 2012, p. 92). Ao mesmo tempo em que coloca o enunciado num campo de relação com outros domínios, outros objetos e outros enunciados.

Deste modo, tendo em vistas as histórias em quadrinhos do personagem “T’Chala” (Pantera Negra), é relevante discutir as produções de sentidos, no interior dos estudos discursivos, trabalhando-os em sua materialidade e elaborando-os como objeto, pelos procedimentos de recortar, organizar e relacionar, tanto no campo semiótico quanto nos discursos empregados. “Descrevemos as histórias em quadrinhos como lugar de visibilidade histórica, que precisam ser pensadas como efeitos do posicionamento do sujeito no discurso.” (SANTOS, 2014. p. 32).

4. Considerações finais

Este texto foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, com consulta em teses, artigos científicos e livros, após fazer este percurso, retomamos a hipótese do fluxo discursivo, e, o delírio figurativo na HQ do Pantera Negra A Fúria do Pantera, apontam para o fazer missivo na produção de sentidos, na articulação do fazer missivo e a manipulação do ponto de dispersão de dizeres entre o mesmo e o outro.

O delírio figurativo em Pantera Negra, o fluxo discursivo nas histórias em quadrinhos são articuladas semiótica verbal e semiótica plásti-

ca, boa parte se manifesta por meio dos desenhos. Disso, a noção foucaultiana de enunciado define que toda produção de textos e imagens consiste em acontecimentos discursivos.

Portanto, “esse fazer remissivo complexo, por sua vez, está articulado com outro fazer emissor, em que o objeto de valor é suplantado pela carga passional excessiva do desejo fora de controle” (PIETROFORTE, 2009, p. 46).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRONOLOGIA, *Completa da Marvel*. A relação mais completa da internet brasileira das publicações de quadrinhos. Disponível em: <<http://indicemarvel.blogspot.com/search/label/1961>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

Don McGragor. *Pantera Negra a fúria do pantera* (edições #6 a 18), Editora Salvat, 2017.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do Saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Análise textual da história em quadrinhos: uma abordagem semiótica da obra de Luiz Gê*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

PEIRCE, C. S. *Semiótica*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, J. J. *Produções discursivas do horror: materialidade fílmica e memória na trilogia de Zé do Caixão*. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123253>>. Acesso em 01 de Março de 2018.